



4.^o congresso

FEVICCOM

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS
DA CONSTRUÇÃO, CERÂMICA E VIDRO



**LUTAR PELO EMPREGO COM DIREITOS
CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR**

Sem precariedade!



9 JUNHO | 2016 | **INATEL** > FOZ DO ARELHO

CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL dos sectores

2010 / 2015

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. CARACTERIZAÇÃO DOS SECTORES.....	6
1.1. Rochas Ornamentais	6
1.2. Madeira e Cortiça.....	8
1.3. Vidro	11
1.4. Cerâmica	12
1.5. Cimento, Betão, Fibrocimento, Produtos de Cimento, Cal e Gesso e Derivados....	14
1.6. Construção Civil e Obras Públicas	17

INTRODUÇÃO

Pretende-se com este documento transmitir uma breve perspectiva da caracterização económica dos sectores que abrangem a actuação da FEVICOM e dos seus Sindicatos.

MÁRMORES E PEDREIRAS

Estes sectores incluem:

- CAE 08 - Outras indústrias extractivas

Inclui a extracção de rochas ornamentais e de outras pedras para construção, de calcário, de gesso, de cré e de ardósia e ainda a extracção de saibro, areia e pedra britada; extracção de argilas e caulino.

(CAE 08111 a 08115, 08121 e 08122)¹

- CAE 237 - Serragem, corte e acabamento de rochas ornamentais e de outras pedras de construção

Compreende as actividades de serragem, corte, polimento e acabamento da pedra, realizadas fora das pedreiras, destinadas à construção de edifícios, monumentos funerários, estradas ou outras aplicações. Inclui mobiliário de pedra para vários fins.

MADEIRA E CORTIÇA

Estes sectores incluem:

- CAE 16 - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria

Inclui serração, aplainamento e impregnação da madeira; a fabricação de artigos de madeira, de cortiça, de espartaria e de cestaria, excepto mobiliário e ainda a indústria da cortiça.

(CAE 16101, 16102, 16211 a 16213, 16220, 16230, 16240 e 16290 a 16295)

- CAE 31 - Fabricação de mobiliário e de colchões

Inclui a fabricação de mobiliário para escritório e comércio, de mobiliário de cozinha, de colchoaria e de mobiliário para outros fins

(CAE 31010, 31020, 31030 e 31091 a 31094)

VIDRO

- CAE 231 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos

Inclui a fabricação de vidro e artigos de vidro, a fabricação de vidro de embalagem e cristalaria (vidro oco)

(CAE 23110, 23120, 23131, 23132, 23140, 23190)

CERÂMICA

- CAE 232 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos

Inclui a fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica, de tijolos, telhas e de outros produtos cerâmicos para a construção, de artigos cerâmicos de uso doméstico e ornamental.

(CAE 23200, 23311, 23312, 23321 a 23324, 23411 a 23414, 23420, 23430, 23440, 23490)

¹ CAE: Classificação de Actividade Económica

CIMENTO, BETÃO, FIBROCIMENTO, PRODUTOS DE CIMENTO, CAL GESSO E DERIVADOS

- CAE 23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos

Inclui a fabricação de cimento, cal e gesso e de produtos de betão, de gesso e de cimento. (CAE 23510, 23521, 23522, 23610, 23620, 23630, 23640, 23650, 23690)

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Este sector inclui:

- CAE 41 - Promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios); construção de edifícios

Inclui a promoção imobiliária (desenvolvimento de projectos de edifícios) e a construção de edifícios (residenciais e não residenciais)

(CAE 41100 e 41200)

- CAE 42 - Engenharia civil

Inclui a construção de estradas, pontes, túneis, pistas de aeroportos e vias-férreas e a construção de outras obras de engenharia civil. Abrange também a construção de redes de transporte de águas, de esgotos, de distribuição de energia, de telecomunicações e de outras redes.

(CAE 42110, 42120, 42130, 42210, 42220, 42910 e 42990)

- CAE 43 - Actividades especializadas de construção

Inclui a demolição e preparação dos locais de construção, a realização de instalação eléctrica, de canalizações, de climatização e outras instalações. Abrange ainda as actividades de acabamento em edifícios e outras actividades especializadas de construção não especificadas.

(CAE 43110, 43120, 43130, 43210, 43221, 43222, 43290, 43310, 43320, 43330, 43340, 43390, 43910, 43991 e 43992)

A caracterização, dependendo dos dados disponíveis, abordará a importância dos sectores na economia nacional, a sua evolução nos últimos cinco anos (disponíveis) e a correspondente análise social.

O trabalho desenvolvido teve por base dados estatísticos, análises e estudos sectoriais. De uma forma resumida apresenta-se a distribuição, por sector, do número de trabalhadores/as.

TOTAL GERAL DE TRABALHADORES/AS

SECTORES	Nº DE TRABALHADORES		VARIAÇÃO	
	2010	2014	%	Valor
ROCHAS ORNAMENTAIS	24.187	20.009	-17,27%	-4.178
MADEIRA E CORTIÇA	68.969	57.671	-16,38%	-11.298
VIDRO	6.914	5.832	-15,65%	-1.082
CERAMICA	17.942	16.139	-10,05%	-1.803
CIMENTO, BETÃO, FIBROCIMENTO, PRODUTOS DE CIMENTO, CAL GESSO E DERIVADOS	9.921	6.212	-37,39%	-3.709
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	444.669	297.915	-33,00%	-146.754
TOTAL DOS SECTORES	572.602	403.778	-29,48%	-168.824

Fontes: DGEG - Informação estatística nº 17 - Dezembro 2015 e GEE - Síntese sectorial dos CAE envolvidos

Com este quadro obtém-se uma pequena perspectiva das consequências das políticas seguidas pelo anterior governo PSD/CDS-PP em termos de redução de postos de trabalho durante o período 2010-2014 nestes sectores.

Ainda que as políticas seguidas não tenham sido a causa única para este resultado, certamente que as decisões tomadas originaram (ou provocaram) directamente (ou indirectamente) a sua precipitação originando este resultado.

Outras causas podem ser atribuídas como por exemplo ao arrefecimento da economia mundial, nomeadamente dos países com os quais temos relações privilegiadas como Espanha, Angola, Moçambique, etc; à pequena dimensão da grande maioria das empresas portuguesas e consequente fraca resiliência à mudança; entre outras.

No entanto a verdade é que num curto espaço de tempo (4 anos) nunca se assistiu a uma regressão tão acentuada no emprego, mesmo em épocas de crise.

Para exemplificar salienta-se a redução nos sectores da CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS e CIMENTO, BETÃO, FIBROCIMENTO, PRODUTOS DE CIMENTO, CAL, GESSO E DERIVADOS, com reduções a nível do emprego de montantes superiores ou iguais a um terço.

Esta redução do emprego é consequência directa da diminuição do investimento público em obras públicas (relembramos que o investimento nesta área foi, em 2009, de 4 847,3 M€ e em 2014 foi de 1 433,9 M€ ou seja uma redução superior a 70%).

As políticas seguidas pelo governo PSD/CDS-PP e pela *troika* (o FMI, o BCE e a Comissão Europeia), apesar dos objectivos comunicados serem o do aumento da competitividade, a ajuda ao sector bancário e a reestruturação da economia portuguesa, conduziram de facto, entre outros:

- A diminuição da retribuição paga aos trabalhadores e consequente diminuição dos custos das empresas do sector privado (diminuição da retribuição do trabalho suplementar, aumento do horário laboral, diminuição dos períodos de descanso, etc.);
- O aumento de impostos e diminuição dos limites de benefícios fiscais sobre largas franjas da sociedade portuguesa reduzindo o rendimento disponível e criando maior pobreza e exclusão social;
- A privatização das empresas públicas de transportes (TAP, ANA, CP Carga), de energia (GALP, EDP e REN); de comunicações (CTT); de Seguros (Caixa Seguros) possibilitando às grandes multinacionais o controle de sectores essenciais da economia portuguesa;
- A diminuição dos direitos relacionados com a saúde (aumento das taxas liberatórias; diminuição das Unidades de Saúde Familiar, reduções das comparticipações nos transporte de doentes, redução das isenções na saúde relativo a doentes crónicos, diminuição do valor do subsídio por doença, etc.)
- A diminuição dos direitos relacionados com o trabalho (diminuição do tempo e valor do subsidio de desemprego, diminuição das compensações por cessação do contrato de trabalho, aumento da precariedade, ataque à contratação colectiva, etc.)
- Diminuição do sistema económico português baseado nas PME's (recordamos que cerca de 95% do tecido empresarial português é constituído por empresas até 50 trabalhadores) com o aumento dos preços energéticos, a diminuição do poder de compra e manutenção (ou diminuição) dos preços de venda.
- O aumento do número de desempregados e consequentemente da pobreza e exclusão social que pressiona os salários no sentido descendente.

Efectivamente a nível nacional verifica-se, entre 2011 e 2015, um aumento da percentagem de trabalhadores que auferem o salário mínimo nacional (em 2011: 12,3% para 2015: 21,4%) sendo que o sexo feminino continua a ser alvo de discriminação relativamente ao sexo masculino.

De facto essa discriminação acentua-se, pois a percentagem de mulheres a auferirem o salário mínimo nacional aumenta de 15,3% em 2011 para 26,9% em 2015, enquanto a percentagem dos homens passa de 8,3% em 2011 para 16,9% em 2015.

Por outro lado, mas também inserido nos objectivos da *troika* e do governo PSD/CDS-PP e, quiçá, o objectivo principal do “apoio” prestado, as poupanças geradas por estes cortes destinaram-se ao cumprimento do serviço da dívida e não, como foi transmitido pelo governo de então e órgãos de comunicação social, para reestruturar e aumentar a competitividade da economia portuguesa.

Serviu também para abrir o que restava da economia às grandes empresas multinacionais que adquiriram importantes empresas nacionais, em sectores estratégicos, a preços de saldo e para assumir os custos da falência de vários bancos.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS SECTORES

1.1. ROCHAS ORNAMENTAIS

Em Portugal a existência de jazidas das principais rochas ornamentais (calcário, granito e mármore) pode ser caracterizada pela seguinte configuração geográfica:

- **Calcário** - Distrito de Viseu (maciço calcário estremenho), Distrito de Lisboa (Pêro Pinheiro) e Distrito de Faro (Albufeira e Tavira);
- **Granito** - Distrito de Viana do Castelo (Ponte de Lima e Monção), Distrito de Vila Real (Pedras Salgadas e Falperra), Distrito do Porto (Alpendurada), Distrito Viseu (Aguiar da Beira e Viseu), Distrito de Guarda (Almeida e Pinhel), Distrito de Portalegre (Alpalhão, Monforte e Santa Eulália), Distrito de Évora (Vimieiro e Évora) e Distrito de Faro (Monchique);
- **Mármore** - Distrito de Évora (Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Viana do Alentejo e Alvito) e Distrito de Beja (Trigaches, Serpa e Vila Verde de Ficalho).

Portugal é um dos principais produtores de rochas ornamentais do mundo.

A extensa variedade de pedra natural proporciona uma posição de destaque no cenário mundial e um forte contributo para a criação de riqueza e sustentabilidade do sector.

O sector das rochas ornamentais, constituído essencialmente pelo mármore, calcário e granito, agrega três tipos de produtos:

- Bloco - Extraído dos recursos geológicos;
- Chapa serrada - Que corresponde ao bloco cortado;
- Produto em obra - Produto transformado que resulta da chapa ser cortada, polida, seleccionada e embalada.

Agregando a totalidade da fileira extractiva e transformadora, as rochas ornamentais ascenderam, em 2012, a EUR 623.4 milhões de produção, EUR 140.2 milhões produção comercial de pedreiras em rochas ornamentais e EUR 483.2 milhões de volume de negócios das empresas transformadoras de rochas ornamentais.

O mármore é a principal rocha extraída e transformada, seguida do granito.

É um sector totalmente dependente da indústria transformadora, esteja ela no país ou no estrangeiro e trabalha com recursos não renováveis, tendo um tempo de vida limitado.

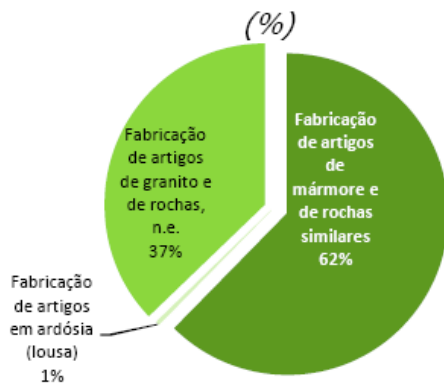
Tanto a extracção como a transformação sofreram quebras muito significativas da sua produção nos anos mais recentes, influenciadas em grande medida pela crise económica mundial e, conseqüentemente, pela contracção da economia nacional e europeia, sobretudo a profunda crise e transformação dos sectores da construção e do imobiliário.

De igual forma, tem-se registado uma diminuição quer das pedreiras em exploração (em 4 anos registou-se uma redução de 138 pedreiras), quer das empresas do sector que, no mesmo horizonte temporal, viram o seu número ser reduzido em 427. A perda de postos de trabalho, conforme indicado no início, cifrou-se em cerca de 4.200.

SECTORES	Nº DE TRABALHADORES		VARIAÇÃO	
	2010	2014	%	Valor
MINAS E PEDREIRAS	12.193	10.730	-12,00%	-1.463
SERRAGEM, CORTE E ACABAMENTO DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE OUTRAS PEDRAS DE CONSTRUÇÃO	11.994	9.279	-22,64%	-2.715
TOTAL	24.187	20.009	-17,27%	-4.178

No que diz respeito à distribuição dos trabalhadores por sector, como se pode verificar nos gráficos, a sua repartição na indústria transformadora e na indústria extractiva é a seguinte:

Repartição do Pessoal ao Serviço nas Empresas Transformadoras de Rochas Ornamentais, 2011



Repartição do Pessoal ao Serviço nas Pedreiras de Rochas Ornamentais, 2012



Revela-se uma predominância masculina dos trabalhadores do sector, uma vez que o trabalho anda muito associado ao esforço físico.

Em termos de segurança e saúde no trabalho este é um sector, pelas suas características, propenso a acidentes de trabalho.

De acordo com os dados estatísticos existentes verifica-se, no período que decorreu entre 2011 e 2013, um ligeira diminuição do nº de acidentes de trabalho registados, tendo ocorrido em 1.245 acidentes 2012 e 978 acidentes em 2013.

Na questão ambiental, persistem alguns problemas graves, tanto na extracção como na transformação de rochas ornamentais, que, no entanto, têm vindo a ser minimizados com os sucessivos desenvolvimentos tecnológicos.

Um dos problemas mais flagrantes prende-se com as escombreyas, afectando directamente a extracção de matéria-prima. Para além deste aspecto, outras consequências negativas são de referir, principalmente nas áreas onde se processa a exploração:

- Contaminação dos solos e das águas;
- Degradação da paisagem e
- Poluição atmosférica e sonora.

1.2. MADEIRA E CORTIÇA

A indústria da madeira e da cortiça inserem-se dentro da fileira florestal que, para além das indústrias mencionadas, compreende também a silvicultura e exploração florestal e a fabricação de pasta, de papel e de cartão.

Importa por isso dar uma perspectiva das áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal continental.

Assim, o uso predominante é o uso florestal que corresponde a superfícies arborizadas - povoamentos florestais - e a superfícies temporariamente desarborizadas, como as superfícies ardidadas, cortadas e em regeneração.

Este uso florestal do solo ocupava, em 2010, 3.15 milhões de hectares (cerca de 35% da área total) em que as espécies dominantes são o eucalipto com 25,8%, o sobreiro com 23,4% e o pinheiro bravo com 22,7%, representando cerca de 72% das áreas florestais existentes. As restantes espécies têm valores residuais sendo a azinheira aquela que, dentro destas, apresenta uma maior representatividade (11%).

A distribuição das 4 principais espécies no território de Portugal Continental é a seguinte:

Espécie	Norte	Centro	Lisboa e Vale Tejo	Alentejo	Algarve
Eucalipto	17%	48%	2%	29%	3%
Sobreiro	2%	6%	3%	84%	5%
Pinheiro	29%	62%	2%	7%	1%
Azinheira	2%	5%	0%	90%	3%

Naquilo que diz respeito às subfileiras alvo deste estudo, os principais produtos são:

- **Indústria da Madeira - (VAB 2012 - 327,4M€)²**
 - Serração, aplainamento e impregnação da madeira (VAB 2012 - 84,4M€)
 - Fabricação de folheados e painéis à base de madeira (VAB 2012 - 60,3M€)
 - Fabricação de obras de carpintaria para a construção (VAB 2012 - 120,1M€)
- **Indústria do Mobiliário - (VAB 2012 - 323,4M€)**
 - Fabricação de mobiliário para escritório e comércio (VAB 2012 - 55,8M€)
 - Fabricação de mobiliário de cozinha (VAB 2012 - 36,4M€)
 - Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins (VAB 2012 - 225,2M€).

² VAB: Valor Acrescentado Bruto

- Indústria da Cortiça - (VAB 2012 - 278,0M€)

Indústria de preparação da cortiça (VAB 2012 - 82,0M€)

Fabricação de rolhas de cortiça (VAB 2012 - 131,1M€)

Fabricação de outros produtos de cortiça (VAB 2012 - 64,9M€)

Portugal ocupa, nestas indústrias, uma posição modesta a nível mundial e europeu com excepção da indústria da cortiça em que é o maior produtor e exportador mundial.

No que diz respeito à indústria da madeira e do mobiliário verifica-se:

- Forte dependência da indústria da construção civil e da indústria do mobiliário.
- Portugal, a par da Espanha e da Alemanha, era identificado como um dos países comunitários mais especializados na transformação da madeira.
- Sector fortemente marcado por micro e pequenas empresas, em particular nos subsectores do mobiliário e da carpintaria.
- É nos subsectores das serrações e derivados de madeira que se verifica uma maior relevância das empresas com dimensão superior a 50 trabalhadores.

No que diz respeito à indústria da cortiça verifica-se:

- O Sul do País (Alentejo, Ribatejo e Algarve) concentra a maior parte das empresas do subsector preparador (pranchas de cortiça e aglomerados negros).
- O Norte, sobretudo no distrito de Aveiro, na zona de Santa Maria da Feira, concentra os outros três subsectores: transformador, aglomerador e o granulador.
- É uma indústria com impacto ambientável assinalável (efluentes líquidos, efluentes gasosos, resíduos sólidos e ruído).
- Doença profissional exclusiva do sector: a suberose (resultado da inalação de poeiras de cortiça), que se traduz numa doença pulmonar ocupacional. Habitualmente, manifesta-se como uma patologia pulmonar - Alveolite Alérgica Extrínseca (AAE).
- O risco de surdez profissional, as dermatites e as doenças do aparelho músculo-esquelético (tendinites, osteoartrites, entre outras), também estão presentes.
- Reconhecem-se problemas graves no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho neste sector (acidentes de trabalho e doenças profissionais).
- É um dos sectores industriais que emprega maior número de mulheres, particularmente no subsector rolheiro, a Norte.

SECTORES	Nº DE TRABALHADORES		VARIÇÃO	
	2010	2014	%	Valor
SERRAÇÃO, APLAINAMENTO, E IMPREGNAÇÃO DA MADEIRA	5.860	5.150	-12,12%	-710
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MADEIRA, DE CORTIÇA, DE ESPARTARIA E DE CESTARIA (EXCLUÍ MOBILIARIO)	27.657	23.455	-15,19%	-4 202
FABRICO DE MOBILIARIO E DE COLCHÕES	35.452	29.066	-18,01%	-6.386
TOTAL	68.969	57.671	-16,38%	-11.298

No sector da Madeira e da Cortiça, verifica-se que cerca de 76,3% das empresas se concentram no Norte (com 50,5%) e Centro (com 26,3%) do país, empregando 83,4% dos trabalhadores.

As micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) correspondem a 90,4% do tecido empresarial empregando apenas 35,7% dos trabalhadores do sector; por outro lado as grandes empresas (nº de trabalhadores superior a 250) apesar de terem uma representação residual em termos de nº de empresas, dado que representam apenas 0,1%, empregam cerca de 14,1% dos trabalhadores.

No sector do fabrico de mobiliário e colchões a situação é sensivelmente idêntica sendo a sua localização geográfica predominante no Norte (63,5%) e no Centro (20,4%) com 83,9% das empresas.

Neste sector as micro empresas são 87% do tecido empresarial, empregando 31,3% dos trabalhadores. Por seu lado as grandes empresas representam 0,1% do nº de empresas e empregam 11,3% dos trabalhadores.

É uma indústria que pelas suas especiais características tem uma particular incidência em matérias ambientais seja pela sustentabilidade que a sua exploração obriga (pelo corte de árvores e pelos resíduos industriais que as indústrias produzem na transformação da matéria-prima) seja pelas espécies silvícolas e a sua influência nos solos.

Inclui-se um excerto (em itálico) do livro de Eugénio Rosa: “Os Grupos económicos e o desenvolvimento em Portugal no contexto da globalização” - Julho 2013, com o sentido de ilustrar as actuações das grandes empresas, sobretudo no sector da cortiça.

O sector da cortiça português tem grande importância quer em termos mundiais quer em termos nacionais.

Portugal é o país com maior montado de sobro que é a fonte produtora da cortiça.

Cerca de 32,8% da área mundial de montado de sobro situa-se em Portugal, o que criou condições para o desenvolvimento da indústria corticeira já que tinha ao seu dispor a principal fonte de matéria-prima.

Mais de metade da produção mundial de cortiça - 52,5% - tem origem em Portugal.

A maior parte da cortiça transformada é exportada, sendo Portugal o maior exportador mundial de produtos de cortiça.

Embora existam várias empresas importantes neste sector - Suberus (Vinocor, Lda., Subercor, Lda. e Subercentro, Lda.); Álvaro Coelho & Irmãos; Jorge Pinto, SA; Socori Cortiças, SA; Alberto Costa Tavares; M.A.Silva, Relvas Champagne, SA e Juvenal F.S., SA - no entanto, o grupo económico dominante neste sector é o grupo Amorim.

Características mais importantes das estratégias do Grupo Amorim:

- *As suas exportações representaram 62,2% das exportações de cortiça em 2011 e cuja estratégia se caracteriza pela diversificação horizontal, pois, embora o sector de origem seja o corticeiro, desenvolve também actividades importantes em sectores que nada tem a ver com as suas origens, como sejam: banca, energia, imobiliário, vinhos, turismo, etc.*
- *A Corticeira Amorim aposta, não na venda de matéria-prima, mas sim de produtos transformados de muito maior valor acrescentado (a matéria-prima representa, em 2013, cerca de 1% das vendas totais do grupo);*
- *Também tem uma estratégia clara de clara internacionalização da sua actividade. A confirmar isso está o facto de, em 2012, 95% do volume total de negócios da Corticeira Amorim ter como destino os mercados externos, apenas 5% foram obtidos no mercado interno;*

- *Verifica-se uma elevada centralização de capital. A confirmar está o facto de que, em 2012, a família Amorim, através de várias empresas, controlava cerca de 82% do capital desta empresa.*

1.3. VIDRO

Em Portugal, o sector do Vidro está dividido em cinco subsectores, segundo a classificação das actividades económicas (CAE, Rev.3):

- CAE 2311 - Fabricação de vidro plano;
- CAE 2312 - Moldagem e transformação de vidro plano;
- CAE 2313 - Fabricação de vidro de embalagem e cristalaria;
- CAE 2314 - Fabricação de fibras de vidro e
- CAE 2319 - Fabricação e transformação de outro vidro (inclui vidro técnico).

No entanto, no que respeita ao CAE 2314 Fabricação de fibras de vidro, no nosso país, procede-se apenas à sua transformação, não havendo unidades produtoras.

Em Portugal o subsector de vidro de embalagem é o mais importante em termos produtivos, representando mais de metade da produção total de produtos de vidro.

A maior parte da produção do sector do Vidro apresenta-se como produto final, havendo, no entanto, uma parte destinada a servir como produto intermédio noutras indústrias.

É o caso dos produtos de vidro plano: a maior parte da chapa de vidro é sujeita a transformações para posteriores aplicações noutros sectores, como na indústria automóvel ou de construção, ou então dos produtos de vidro de embalagem, utilizados principalmente na indústria alimentar e de bebidas.

Deste modo, o destino final da produção de vidro, varia consoante o tipo de vidro, ou seja, o subsector.

No vidro de embalagem, os principais clientes repartem-se pelas indústrias da alimentação, das bebidas e, em menor número, pelos sectores farmacêutico e cosmética.

No vidro especial, o vidro científico destina-se sobretudo aos segmentos da educação e hospitalar e alguns laboratórios, enquanto no vidro de óptica os principais clientes são as grandes cadeias do sector.

A hotelaria e a restauração são os principais sectores clientes dos artigos de vidro comum ou de cristalaria, embora haja uma parte destinada directamente aos consumidores privados.

É um sector que se caracteriza por:

- Ser dos mais relevantes, em termos de competitividade, da indústria portuguesa.
- Os subsectores que apresentam empresas de maior dimensão são os do vidro de embalagem (BA, Santos Barosa, Saint-Gobain Mondego/Verallia e Gallovidro) e da Cristalaria (VA Atlantis e Crisal). Destas 2 últimas empresas, a primeira possui mão-de-obra intensiva (fabrico manual/sopro) e a segunda é de fabrico automático, com menor número de mão-de-obra. Este sector, entre 2004 e 2007 perdeu quase um milhar de trabalhadores.
- O principal produtor europeu é o Grupo Saint-Gobain (com sede em França).
- É um sector fortemente concentrado, onde 80% do vidro é produzido pelas grandes multinacionais, deixando pouco espaço para as pequenas ou médias empresas, de tipo familiar.

- Portugal foi o país europeu que mais se especializou no sector do vidro, entre 1985 e 1994, sendo neste último ano, o país mais especializado.
- O subsector do Vidro de Embalagem é mais intensivo em matérias-primas e em capital e o subsector da Cristalaria é mais intensivo em mão-de-obra, com menores níveis de automatização e de produtividade.

Este sector apresentou, em 2014, um VAB de 323M€ empregando 5.832 trabalhadores num total de 404 empresas.

É um sector fortemente concentrado a Norte (153 empresas) e no Centro (134 empresas).

Das 404 empresas existentes, 311 (cerca de 77%) eram micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) empregando 834 trabalhadores (cerca de 14%). Existiam apenas 4 (1% do total) grandes empresas (mais de 250 trabalhadores) que empregavam 2.127 trabalhadores (cerca de 36,5%).

Um dos problemas deste sector prende-se com a questão da saúde e segurança, podendo o pó de vidro respirado ser causa de algumas doenças, principalmente ao nível pulmonar.

Em termos ambientais o sector do vidro apresenta algumas especificidades uma vez que é, em termos energéticos, uma indústria muito dependente.

Os custos energéticos são um dos maiores problemas da indústria do vidro, (no caso do subsector de vidro de embalagem, representam cerca de 25% dos custos totais, no vidro plano, estes custos representam em, 18% dos custos totais). Na cristalaria, o problema é semelhante.

As empresas utilizam o fuelóleo e a electricidade, que é a mais cara de Europa.

A possibilidade de utilização do gás natural permite diminuir os custos de energia.

Outro factor de redução dos custos energéticos é a crescente utilização da reciclagem que, além de poupar matérias-primas e energia, permite proteger o ambiente.

De referir que na produção de produtos de cristalaria ocorrem frequentemente defeitos aproximadamente 20% da produção inutilizada é reinserida nos fornos para incorporação noutras peças.

As principais vantagens da reciclagem de vidro são:

- Poupança de matérias-primas: para produzir 1 tonelada de vidro é suficiente 1 tonelada de casco, em vez de 1,2 toneladas de matéria-prima base;
- Economia de energia: por cada tonelada de casco incorporado em substituição da areia economizam-se mais de 100 kg de fuel;
- Protecção do meio ambiente;
- Redução de custos indirectos: de recolha e incineração do lixo ou de deposição em terrenos utilizáveis para outros fins.

1.4. CERÂMICA

Em Portugal o sector da cerâmica, no âmbito do nosso estudo, compreende 3 subsectores:

- Fabricação de produtos cerâmicos refractários
- Fabricação de produtos cerâmicos para a construção e
- Fabricação de outros produtos de porcelana e cerâmicos não refractários.

Apesar dos clientes destes sectores serem sobretudo as empresas de Construção Civil (consumindo tijolos, telhas, pavimentos e revestimentos, sanitários, etc.), a própria indústria hoteleira e os consumidores finais (particulares ou outros), os produtos cerâmicos pelas suas características e versatilidade, “alimentam” indústrias tão variadas quanto as indústrias pesadas (com material cerâmico refractário), a indústria química, automóvel, eléctrica e electrónica e até aeroespacial, com sistemas de protecção térmicos, fibras cerâmicas, componentes de motores, supercondutores, etc.

Ainda que este possa ser um facto generalizável ao conjunto das empresas a nível mundial, ao nível dos diversos países com tradição cerâmica, existem diferentes níveis e graus de especialização, sendo por isso importante distinguir o tipo de produções aí presentes.

Em Portugal a indústria cerâmica apresenta algumas particularidades, distinguindo-se dos restantes países produtores ao nível da U.E., nomeadamente pela menor gama de produtos e pela preponderância ao nível produtivo da cerâmica utilitária e decorativa (loija, vasos, etc.) e estrutural (tijolos, telhas, pavimentos, azulejos, etc.) em detrimento das restantes.

É uma indústria sobretudo localizada no Norte e Centro do país, que em conjunto congregam mais de 80% das empresas existentes, verificando-se alguma (pouca) representatividade na região de Lisboa e Alentejo que, em conjunto, rondam os 15%.

É uma indústria bastante exportadora, maioritariamente constituída por PME's e na qual o emprego de mulheres tem vindo a ganhar relevância sobretudo no subsector da cerâmica utilitária e decorativa.

O valor do VAB em 2014 foi de 339M€ que se reparte da seguinte forma:

- Fabricação de produtos cerâmicos refractários (CAE 232 - 5M€)
- Fabricação de produtos cerâmicos para a construção (CAE 233 - 139M€)
- Fabricação de outros produtos de porcelana e cerâmicos não refractários (CAE 234 - 195M€).

A repartição dos trabalhadores por subsectores é como segue:

SECTORES	Nº DE TRABALHADORES		VARIÇÃO	
	2010	2014	%	Valor
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS CERAMICOS REFRACTÁRIOS	271	228	-15,87%	-43
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS CERÂMICOS PARA A CONSTRUÇÃO	6.659	5.155	-22,59%	-1 504
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DE PORCELANA E CERÂMICOS NÃO REFRÁCTARIOS	11.012	10.756	-2,32%	-256
TOTAL	17.942	16.139	-10,05%	-1.803

No que diz respeito à composição do tecido empresarial e sua localização apresenta-se de seguida os números estatísticos referentes a 2013 (últimos existentes):

SECTORES	Nº Empresas	Localização	Nº de empresas por escalão de pessoal ao serviço				
			1-9	10-19	20-49	50-249	>= 250
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS CERAMICOS REFRACTARIOS	22	7-Norte 14-Centro 1-Algarve	18	0	2	2	0
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS CERÂMICOS PARA A CONSTRUÇÃO	194	12-Norte 116-Centro 25-LVT 24-Alentejo 12-Algarve 5-RRA	148	17	22	19	5
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DE PORCELANA E CERÂMICOS NÃO REFRÁCTARIOS	918	299-Norte 376-Centro 117-LVT 78-Alentejo 33-Algarve 12-RAA 3-RAM	811	38	32	30	7
TOTAL	1.134	318-Norte 506-Centro 142-LVT 102-Alentejo 46-Algarve 17-RAA 3-RAM	977	55	56	51	12

Em termos ambientais este sector caracteriza-se por um baixo nível de reutilização e reciclagem na produção e por altos consumos energéticos.

O sector tem um elevado grau de dependência de energia, a qual chega a atingir 30% dos custos de produção; têm no entanto vindo a ser identificadas novas formas de produção e fontes renováveis e sustentáveis (nomeadamente uso de biomassa para tijolos e telhas).

As inovações tecnológicas levaram à redução de consumo de energia para menos de metade das utilizadas nos anos 70. A cogeração apresenta-se como uma alternativa permitindo uma maior eficiência energética.

1.5. CIMENTO, BETÃO, FIBROCIMENTO, PRODUTOS DE CIMENTO, CAL GESSO E DERIVADOS

Na delimitação do estudo deste sector de actividade foram tidos em conta: o critério da utilização final dos produtos (que se destinam na sua grande maioria à Construção); o processo produtivo (que apresenta semelhanças entre alguns subsectores) e a ideia de fileira produtiva que está subjacente.

De facto os processos de fabrico do cimento e da cal e gesso são em grande parte semelhantes (ambos se iniciam com a extracção das pedras de cal e gesso e passam pelas fases de moagem e cozedura). Obtêm-se assim estes ligantes que podem ser utilizados directamente na Construção ou no caso da cal, na indústria siderúrgica podendo ainda ser incorporados nos processos produtivos do betão pronto, prefabricação de betão, fibrocimento e nas argamassas de cimento, cal ou gesso.

Desta forma salienta-se a ideia da cadeia produtiva, na qual os bens produzidos por alguns subsectores são utilizados pelos outros.

É, em função do que foi referido anteriormente, um sector que se encontra muito dependente das variações que ocorrem ao nível do sector da Construção e, como consequência disso, é um sector que tem vindo a perder peso no cômputo geral das indústrias transformadoras.

O sector constituído pelos CAE referidos (235 e 236) apresentava em 2014 um VAB de 249M€, um volume de negócios de cerca de 1.084M€, empregando 6.212 trabalhadores.

O sector da caracteriza-se por:

- Um dos mais importantes fornecedores da construção civil e obras públicas;
- Em termos ambientais, este sector tem impactos negativos (ruído, poluentes do ar, produção de resíduos industriais, devastação de serras e transporte).
- Grande parte das empresas de betão está associada ou pertencem aos dois grandes grupos económicos cimenteiros (Cimpor e Secil); as restantes estão ligadas aos grupos económicos da construção civil, que produzem “betão em obra”.
- É uma indústria fragmentada, de natureza regional (a cal), particularmente localizada na Região Centro (Leiria).
- O gesso é um ligante, utilizado na construção civil e na cerâmica (moldes).
- Em Portugal, as empresas de cal e de gesso, são, na sua grande maioria, familiares e não são competitivas a nível internacional, porque dependem da matéria-prima, que é importada.

A distribuição do nº de trabalhadores por subsector é como segue:

SECTORES	Nº DE TRABALHADORES		VARIAÇÃO	
	2010	2014	%	Valor
FABRICAÇÃO DE CIMENTO, CAL E GESSO	1 458	1 028	-29,49%	-430
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BETÃO, GESSO E CIMENTO	8 463	5 184	-38,75%	-3 279
TOTAL	9 921	6 212	-37,39%	-3 709

No subsector da **FABRICAÇÃO DE CIMENTO, CAL E GESSO** existiam, em 2014, 21 empresas que empregavam 1.028 trabalhadores, sendo que apresentavam uma distribuição geográfica mais ou menos homogénea pelo território continental (4 a Norte, 6 no Centro, 4 em LVT, 7 no Alentejo, e 1 em cada região autónoma).

As micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) eram em número de 14 (66,6%) e empregavam apenas 45 trabalhadores (valor inferior a 5% do total).

No subsector da **FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BETÃO, GESSO E CIMENTO** existiam, em 2014, 581 empresas que empregavam 5.184 trabalhadores, sendo que apresentavam uma distribuição geográfica mais localizada no Norte e Centro (202 no Norte e 233 no Centro).

As micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) eram em nº de 443 (76,25) e empregavam apenas 1.091 trabalhadores (cerca de 20% do total).

No que respeita à contribuição por subsector para o VAB os valores apresentam a seguinte composição:

FABRICAÇÃO DE CIMENTO, CAL E GESSO (CAE 235) - 130M€
 FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BETÃO, GESSO E CIMENTO (CAE 236) - 119M€

No que respeita à Segurança e Saúde no Trabalho os trabalhadores deste sector estão expostos diariamente aos poluentes libertados durante o processo produtivo, nomeadamente resíduos químicos e fluídos.

Existem ainda riscos, associados ao ruído, gases e vapores e vibrações de determinadas máquinas.

Neste contexto existe uma preocupação no que respeita à protecção dos trabalhadores contra as doenças profissionais e os acidentes de trabalho.

Na sequência das crescentes preocupações com estes assuntos, têm vindo a ser implementados os referenciais normativos que permitem às empresas a implementação de Sistemas de Segurança e Saúde Ocupacional (por exemplo, a norma OHSAS 18001 ou BS 8800), que visam contemplar uma abordagem até então negligenciada acerca de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.

A nível ambiental o presente sector, globalmente, actua sobre o meio ambiente através do ruído que emite e de poluentes associados a emissões de partículas para a atmosfera, alguns resíduos sólidos associados ao uso das matérias-primas e das instalações, e efluentes líquidos resultantes do processo produtivo.

Têm sido feitos investimentos (muito embora normalmente derive de atitudes reactivas por parte das empresas) em sistemas de reaproveitamento das águas e dos agregados (essencialmente as empresas de prefabricação em betão), reciclagem, sistemas de filtragem das poeiras, na carenagem das centrais, entre outras medidas, no sentido de reduzir os impactes ambientais da sua actividade.

Mais recentemente tem-se verificado um interesse (por parte das cimenteiras) em toda a gama de produtos com conteúdo energético, tradicionalmente classificados como resíduos industriais e para os quais se recomenda, em nome do ambiente, a sua destruição, com eventual recuperação de energia.

Os actuais fornos de cimento apresentam condições para se assumirem como incineradores, e utilizarem subprodutos (cinzas de altos fornos, escórias) no fabrico do próprio cimento.

A nível energético, tem também sido feito um esforço para diminuir o consumo de energia, através da diversificação dos combustíveis, da utilização de novos processos de fabrico, da recuperação de calor, etc.

Por outro lado a indústria cimenteira utiliza combustíveis de substituição, isto é, combustão de resíduos, sejam eles pneus usados, borracha, papel, óleos usados, resíduos de madeira, lamas de fuel, lamas de ETAR, etc.

Inclui-se um excerto (em itálico) do livro de Eugénio Rosa: “Os Grupos económicos e o desenvolvimento em Portugal no contexto da globalização” - Julho 2013, com o sentido de ilustrar as actuações das grandes empresas.

Os grandes Grupos Económicos no sector: Cimpor e Secil

Em Março de 2012, o Grupo brasileiro Camargo Correia lançou, através da sua subsidiária InterCement Áustria Holding (com sede em Viena e com um capital de apenas 35.000 €...), uma OPA (Oferta Pública Aquisição) sobre a Cimpor e através de um acordo com o outro grupo brasileiro Votorantim de partilha de activos, apoderou-se de 94,1% do capital da

Cimpor, o que levou depois ao desmantelamento deste grupo cimenteiro português e ao despedimento de centenas de trabalhadores em Portugal.

A Cimpor, antes deste desmantelamento, estava entre as 10 maiores cimenteiras mundiais, com uma capacidade de produção instalada de 38 milhões de toneladas, tinha 39 fábricas, 128 unidades de betão e 24 de agregados.

Em 2011, na Secil, o accionista estrangeiro Beton Catalan é substituído por um accionista da Irlanda, CRH, um importante grupo da área da construção, que passa a deter 49% do capital da Secil, passando a Semapa (cujos accionistas são: Cimigest, Cimo, Longapar, OEM, Sodim, o grupo BPI e o Grupo Bestinver) a controlar 51% do capital da Secil.

O domínio do sector cimenteiro português por grupos económicos estrangeiros é hoje um facto, com claros prejuízos para os interesses dos trabalhadores e para o desenvolvimento do país.

Características mais importantes das estratégias dos Grupos Cimpor e Secil:

- *Deslocalização da produção para os mercados de destino final do produto, como se verifica pelo facto de, em 2011, a Cimpor ter já 80,7% da sua capacidade produtiva instalada no estrangeiro e a Secil, 56,2%;*
- *Elevada internacionalização das suas actividades, numa estratégia deliberada de diversificação geográfica com o objectivo de reduzir os riscos e aumentar os lucros;*
- *Concentração da sua actividade naquilo que podemos designar de “core business”: no cimento e no clínquer;*
- *Elevada centralização do capital que se verifica em cada uma das empresas, onde poucas entidades controlam uma percentagem muito elevada do capital;*
- *Grande integração no processo de globalização capitalista através da detenção dum parte significativa do seu capital por grupos estrangeiros (na Cimpor, 94,1% do capital é detido por um grupo brasileiro e na Secil 49% pertence a um grupo irlandês).*

1.6. CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

A actividade da construção movimentava vários sectores a montante e a jusante da sua cadeia de produção pelo que é considerado um dos sectores impulsionadores da economia nacional, não apenas pelo seu peso específico na criação de riqueza como também de emprego, tendo em conta o seu óbvio efeito multiplicador, sendo, por isso, uma actividade fundamental para o crescimento da economia.

O sector da construção civil e obras públicas tem registado desde os finais de 2002 quebras persistentes da produção.

Continua, no entanto, a tratar-se de um sector com forte peso na economia portuguesa, representando, de acordo com dados de 2014, 3,6 % do VAB e 6,1% do emprego.

O VAB no sector da construção viu diminuir o seu peso, perdendo 1,9 pontos percentuais de 2009 (quando representava 5,5% do VAB total) para 2014 (3,6%).

Esta perda de peso relativo corresponde a uma diminuição do valor do VAB da construção, que de um valor de 9.051,6 milhões de euros em 2009, passou para 6.022 milhões de euros em 2014, diminuindo cerca de 38%.

Também o peso do sector, no que diz respeito ao emprego, tem vindo a diminuir passando de 10,2% do emprego a nível nacional em 2009, para 6,1% em 2014.

Em 2014, a produção do sector da construção continuou a registar uma tendência decrescente com uma redução de -9%, no entanto menos acentuada que nos anos anteriores (em 2013 registou uma variação média de cerca de -16%), a que não são alheias as políticas seguidas pelo governo de então.

Face ao decréscimo da actividade registado nos últimos anos e à forte concorrência a que se assiste no mercado interno, as empresas (sobretudo as grandes empresas) têm aprofundado a sua aposta nos mercados externos, designadamente na fileira da engenharia civil, ao mesmo tempo que procuram tornar-se mais competitivas, não só através do controlo de custos, mas também aumentando a sua capacidade de adaptação, nomeadamente no que se refere às normas de qualidade, higiene e segurança no trabalho (trabalho a que não é alheia a intervenção sindical).

É um sector que se caracteriza por:

- Uma reduzida carteira de encomendas no mercado nacional;
- Um corte brutal do investimento público;
- Elevadas dívidas ao sector financeiro;
- Significativos pagamentos vencidos e não cumpridos pelo governo;
- Condições de atribuição de crédito que resultam num verdadeiro entrave ao seu acesso;
- Perdeu nos últimos anos, centenas de milhares de trabalhadores e encerraram milhares de empresas;
- O elevadíssimo desemprego tem pressionado a desvalorização da força do trabalho no sector;
- É neste sector que passam, em primeira opção, o maior número de imigrantes em situação irregular.

A repartição dos trabalhadores por subsectores é como segue:

SECTORES	Nº DE TRABALHADORES		VARIÇÃO	
	2010	2014	%	Valor
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA E CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	214 037	135 281	-36,80%	-78 756
ENGENHARIA CIVIL	79 729	55 059	-30,94%	-24 670
ACTIVIDADES ESPECIALIZADAS DE CONSTRUÇÃO	150 903	107 575	-28,71%	-43 328
TOTAL	444 669	297 915	-33,00%	-146 754

No subsector da Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios (CAE 41) verifica-se, em 2013, que existem 39 260 empresas das quais 37 816 (93,8%) são micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) empregando 77 259 (55,1%) trabalhadores.

Encontram-se maioritariamente no Norte, Centro e LVT (Lisboa e Vale do Tejo).

As grandes empresas são apenas 12 e empregam 6 611 trabalhadores (4,7%).

Em termos de VAB este subsector contribui com 1 917M€ sendo repartido da seguinte maneira:

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA (CAE411) - VAB 140M€
 CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS (CAE412) - VAB 1 777M€

No que diz respeito ao subsector da Engenharia Civil (CAE 42) verifica-se, em 2013, que existem 3 020 empresas das quais 2 358 (78,1%) são micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) empregando 5 607 (9,7%) trabalhadores.

Encontram-se maioritariamente no Norte, Centro e LVT.

As grandes empresas são 23 e empregam 28 564 trabalhadores (49,7%).

Em termos de VAB este subsector contribui com 1 789M€ sendo repartido da seguinte maneira:

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS, PONTES, TUNEIS, PISTAS DE AEROPORTOS E VIAS FERREAS (CAE421) - VAB 885M€

CONSTRUÇÃO DE REDES DE TRANSPORTE DE AGUAS, DEE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA, DE TELECOMUNICAÇÕES E DE OUTRAS REDES (CAE422) - VAB 233M€

CONSTRUÇÃO DE OUTRAS OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL (CAE429) - VAB 701M€

No que diz respeito ao subsector das Actividades Especializadas de Construção (CAE 43) verifica-se, em 2013, que existem 38 004 empresas das quais 36 388 (95,7%) são micro empresas (entre 1 e 9 trabalhadores) empregando 63 699 (57,9%) trabalhadores.

Encontram-se maioritariamente no Norte, Centro e LVT.

As grandes empresas são 17 e empregam 7 811 trabalhadores (7,17%).

Em termos de VAB este subsector contribui com 1 802M€ sendo repartido da seguinte maneira:

DEMOLIÇÃO E PREPARAÇÃO DOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO (CAE431) - VAB 95M€

INSTALAÇÕES ELECTRICAS, DE CANALIZAÇÕES, DE CLIMATIZAÇÃO E OUTRAS INSTALAÇÕES (CAE432) - VAB 1 049M€

ACTIVIDADES DE ACABAMENTOS EM EDIFICIOS (CAE433) - VAB 365M€

OUTRAS ACTIVIDADES ESPECIALIZADAS DE CONSTRUÇÃO - VAB 294M€

O sector da construção continua a ser aquele onde, pela sua natureza e risco, se regista o mais elevado índice de sinistralidade.

Segundo dados da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), verificou-se que 2014 apresentou um menor número de vítimas mortais em relação ao ano anterior, no entanto no sector da construção, o número de vítimas mortais aumentou de 34 para 41 correspondendo a cerca de um terço do total das vítimas mortais.

Inclui-se um excerto (em itálico) do livro de Eugénio Rosa: “Os Grupos económicos e o desenvolvimento em Portugal no contexto da globalização” - Julho 2013, com o sentido de ilustrar as actuações das grandes empresas.

Os grandes grupos económicos no sector

O sector da construção é constituído, na sua esmagadora maioria, por micro-empresas e PME e onde um número muito reduzido de empresas concentram uma parcela muito importante do volume de negócios.

Entre 2005 e 2010 verifica-se uma clara tendência de concentração no sector da construção, tendo desaparecido 14 961 empresas, principalmente micro-empresas.

No conjunto reduzido das maiores empresas (com mais de 250 trabalhadores), existem 9 empresas, cada uma delas com volume de negócios superior a 200 milhões de euros por ano: Mota-Engil, Teixeira Duarte, Somague, Soares da Costa, MSF, Zagope, Edifer, Lena e MonteAdriano (estas 3 últimas foram adquiridas, em 2012 e 2013 pelo Fundo Vallis, dirigido por Pedro Gonçalves, ex-presidente da Soares da Costa e que tem como accionistas quatro bancos: BES, BCP, CGD, Montepio e Banif; este Fundo tem como objectivo aproveitar a crise

grave que enfrenta o sector da construção civil para adquirir, naturalmente a baixos preços, as principais empresas).

A Soares da Costa, que enfrentou graves problemas financeiros devido ao seu excessivo endividamento, foi adquirida (67% do capital), em Novembro de 2013 pelo empresário angolano António Mosquito.

As PPP (Parcerias Público-privadas) são um negócio altamente rentável para os grupos financeiros e da construção civil.

Características mais importantes dos grupos do sector da Construção Civil e Obras Públicas:

- *Crescente internacionalização da sua actividade, em especial nos anos 2011, 2012 e 2013;*
- *A presença do capital estrangeiro nos principais grupos, varia muito, pois vai de 100% do capital (casos da Zagope e Somague), passando por 4% no grupo Mota-Engil, sendo nula nos restantes grupos económicos (Teixeira Duarte, MSF, Edifer e MonteAdriano);*
- *Diversificação horizontal da sua actividade, embora com diferenças muito grandes entre elas;*
- *Existência de grupos, como é o caso da Mota-Engil, em que mais de metade do volume de negócios são obras públicas, e que apesar da crise que tem atingido o sector da construção, o seu volume de negócios cresceu significativamente entre 2008 e 2010 revelando, por um lado, uma elevada taxa de sucesso nos concursos públicos e, por outro lado, uma alta dependência da sua carteira de encomendas do poder político, o que é ainda reforçado pela sua participação em elevado número de PPP;*
- *A centralização do capital é muito elevada neste sector, pois apenas entre uma e três entidades detêm as participações qualificadas.*